



¹ Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: rogério.mugnaini@gmail.com

O Fator de Impacto: sua popularidade, seus impactos e a necessidade de preservação do processo de geração do conhecimento científico

Rogério Mugnaini¹

Como citar este artigo:

Mugnaini R. The Impact Factor: its popularity and impacts, and the need to preserve the scientific knowledge generation process [editorial]. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(5):722-723. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600002>

O processo de avaliação da produção científica segundo critérios objetivos, em âmbito nacional, embora recente no Brasil (1998), devido à sua magnitude, já foi suficiente para popularizar o Fator de Impacto – e infelizmente, seu uso. O momento agora é de se popularizar suas tão citadas limitações⁽¹⁾.

Esse indicador, apesar de proposto na década de 1950⁽²⁾, resulta do esforço prévio de outros pesquisadores⁽³⁾, cuja intenção na contagem de referências bibliográficas de um volume do *The Journal of the American Chemical Society* era identificar os periódicos de Química mais relevantes para a biblioteca de uma faculdade pequena. Esta iniciativa de seleção de periódicos teve implicações mundiais à medida que, na década de 1970, o *Science Citation Index (SCI)*^(a) passa a publicar um relatório de citações de periódicos (o *Journal Citation Reports*, popularmente conhecido por sua sigla, JCR). Tal relatório oferecia a possibilidade de reproduzir o estudo realizado em 1927⁽³⁾, ao ranquear os periódicos citados por (ou que citaram) qualquer um dos periódicos indexados no SCI. Além desta possibilidade, o Fator de Impacto de cada periódico era apresentado, assim como o Índice de Imediatez e a Meia-Vida, que são atualmente mantidos – outros indicadores vêm sendo disponibilizados no relatório, mas não alcançam a mesma popularidade.

Utilizar o Fator de Impacto em avaliações significa basear-se numa análise restrita às citações aos periódicos indexados na *Web of Science* (interface web que acessa não só o SCI, como seus bancos complementares em ciências sociais, artes e humanidades). Soma-se a isto a restrição às citações aos artigos recentes, já que considera seu primeiro e segundo anos de exposição. Ou seja, se um periódico tem seus artigos de determinado ano sendo citados depois de dois anos, o impacto deste periódico não está sendo considerado. É assim que lidamos com a literatura de nossa área, determinando um exíguo prazo de validade? Sendo assim, não seria o caso de mantermos as caras assinaturas de periódicos apenas para os dois anos recentes?

Outro aspecto merece atenção: em se tratando da ciência brasileira, citações a periódicos não indexados na *Web of Science* tampouco serão consideradas – basta observar o percentual de periódicos brasileiros citados em artigos de autores brasileiros para estimar o quanto se perde de informação. Deve-se ainda lembrar que se está restringindo ainda mais ao ignorar citações a outros tipos de

^(a) O *Science Citation Index*, segundo Garfield⁽²⁾, foi inspirado pelo *Shepard's Citations*, índice de citação disponibilizado aos advogados americanos desde 1873, que permitia que para cada caso judicial se pudesse acessar as publicações que o citaram ou decisões judiciais influenciadas por ele. A concepção dessa iniciativa para o âmbito da ciência visava, em um sentido, facilitar a recuperação das origens de uma ideia, e em outro, permitir a repercussão de uma ideia em trabalhos posteriores. Garfield descreve detalhadamente os desafios metodológicos para materialização de sua ideia, e a necessidade de se restringir as referências bibliográficas a serem incluídas no índice.

documento – como livros, artigos em eventos, teses, entre outros. Devemos deixar de exigir a proposição e defesa de uma tese para obtenção do título de doutor? Tampouco o doutorando precisa construir o estado da arte respectivo a seu problema de pesquisa?

Não bastassem as limitações relacionadas ao uso do Fator de Impacto para avaliação, há que se analisar os efeitos de tais limitações no processo de comunicação científica. As bibliografias são elementos essenciais na geração do conhecimento científico. O estabelecimento do Fator de Impacto gera deformações em cadeia, à medida que privilegia a literatura recente em detrimento das mais antigas – como se a velocidade do processo de maturação de ideias nas diferentes áreas fosse rápida e constante –, além de priorizar a literatura publicada em periódicos, e desestimulando a citação de livros, por exemplo – o que pode desestimular a citação de obras referenciais do campo. Tais efeitos atingem não apenas os autores, mas editores, fazendo com que diretrizes para publicação sejam influenciadas por critérios que viabilizem as citações que sejam contabilizadas no indicador. O que deveria ser adequado: o hábito científico ou o indicador?

Além de ser elemento essencial, a bibliografia é por si só uma fonte de informação, cujo valor é ainda maior por expressar o resultado de uma seleção, pois se elege os documentos relevantes para a construção de um argumento científico. Então, se tal eleição é influenciada por critérios artificiais, interfere-se no processo de geração do conhecimento científico. O próprio idealizador do SCI⁽²⁾ deixa transparecer sua intenção de facilitar o acesso à bibliografia citada nos artigos.

Os autores de um estudo, publicado em 2012⁽⁴⁾, ao se referirem aos indicadores altmétricos – indicadores provenientes das mídias sociais, também denominados de “métricas alternativas” –, diferenciam o uso que se pode fazer destes novos indicadores: uma forma de uso seria como filtro, sendo esta a analogia que se pode fazer ao Fator de Impacto, pelo fato de ser usado para seleção e classificação de periódicos; e outra forma seria como uma ferramenta de autoavaliação, já que um autor ou editor pode acompanhar a repercussão de seus artigos na ciência ou além dela, nestes novos meios.

Já outro estudo⁽⁵⁾, de 2016, define este conjunto heterogêneo de “métricas acadêmicas” (como prefere chamar) como indicadores baseados em eventos registrados de atos (ver, ler, guardar, difundir, mencionar, citar, reutilizar, modificar) relacionados aos documentos acadêmicos (artigos, livros, postagens em blogues, conjuntos de dados, códigos) ou agentes acadêmicos (pesquisadores, universidades, financiadores, revistas).

Este novo horizonte viabilizado pela era digital abre a possibilidade de mensuração de outras dimensões da comunicação científica, e consequentemente do impacto científico. Por outro lado, é muito importante ter cautela para que a adoção de um novo indicador não venha, a exemplo do uso acríptico do Fator de Impacto, conformar atos fundamentais do fazer ciência. Aliás, a comunidade não precisa de um novo indicador, mas sim, realizar o trabalho dos documentalistas do início do século passado, e um bom início seria lidando com as bibliografias, para, então (quem sabe?), propor novos indicadores.

REFERÊNCIAS

1. Vanclay JK. Impact factor: outdated artefact or stepping-stone to journal certification? *Scientometrics*. 2011;92(2):211-38.
2. Garfield E. Citation indexes for science: a new dimension in documentation through association of ideas. *Science*. 1955;122(3159):108-11.
3. Gross PL, Gross EM. College libraries and chemical education. *Science*. 1927;66(1713):385-9.
4. Wouters P, Costas R. Users, narcissism and control: tracking the impact of scholarly publications in the 21st century. Utrecht: SURF Foundation; 2012.
5. Haustein S. Grand challenges in altmetrics: heterogeneity, data quality and dependencies. *Scientometrics*. 2016;108(1):413-23.